

O que discutiu a 39.^a reunião SBPC

BRASILIA — No último dia da 39ª Reunião da SBPC, pesquisadores de todo o país anunciaram a formação de um Conselho de Ciência e Tecnologia e uma comissão das sociedades científicas para cobrar com mais contundência do governo maior investimento na pesquisa científica e tecnológica. A presidente da SBPC, Carolina Bori, disse que o sistema de ciência e tecnologia do país tem que ser revisado imediatamente e fez algumas críticas a universidade brasileira: “Ela deve deixar de ser uma grande sala de aula e se tornar um ambiente de pesquisa”.

Os cientistas da SBPC, que levaram à Constituinte propostas como “não à fabricação e ao armazenamento de armas nucleares”, “educação e saúde”, “ciência e tecnologia”, “índio e o território nacional”, “o meio ambiente”, pretendem voltar daqui a 15 dias a capital federal para lembrar aos constituintes os seus pleitos e cobrar deles a promessa de apoio feita semana passada.

A primeira reunião da SBPC aconteceu em 1949, em Campinas (SP) com a participação de pouco mais de 30 pessoas, segundo Wilson Teixeira Beraldo, um dos fundadores da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Trinta e oito anos depois, o congresso dos cientistas abrigou um número recorde de 12 mil pessoas. Foram apresentados 2.926 trabalhos, 71 a menos que em Curitiba, ano passado, mas desta vez os critérios de seleção foram mais rígidos.

O reitor da UNB, Cristovam Buarque quer fazer a 51ª reunião da SBPC novamente no Campus da Universidade de Brasília, “pois seria a última reunião do século”. Sobre os resultados (do 39º Congresso o reitor afirmou que todos os seus objetivos foram alcançados e acha que agora os órgãos do governo envolvidos com a questão da ciência e tecnologia não tem como negar o que exige a sociedade científica do país.

A comissão das sociedades científicas do país, que já começou a funcionar, como disse a presidente da entidade, Carolina Bori, vai ser uma espécie de canal direto entre os cientistas e o Ministério da Ciência e Tecnologia. Os pesquisadores vão discutir então novas alternativas de financiamento para seus trabalhos e tentar, principalmente, reformular o sistema nacional de ciência e tecnologia. Segundo Carolina Bori, “todos nós estamos com muita esperança no futuro científico do Brasil a partir do apoio que, temos certeza, vamos receber com a nova Constituinte”.